


## Mulheres adultas jovens com comportamento suicida no Brasil: Uma revisão bibliográfica

 <https://doi.org/10.56238/sevned2024.012-012>

**Jane Maria Izaguirre**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6047-8116>

**Igor Sastro Nunes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4921-7190>

---

### RESUMO

Introdução: segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio aparece como a terceira principal causa de morte entre as mulheres jovens de 15 a 29 anos. O comportamento suicida engloba desde a ideação suicida com ou sem plano, as tentativas de suicídio e o suicídio propriamente dito. Objetivo: realizar revisão bibliográfica integrativa sobre a produção científica nacional no período de 2017 a 2022, coletando na literatura o que leva mulheres jovens a tentar contra a própria vida. Método: revisão bibliográfica integrativa da literatura sobre tentativas de suicídio praticadas por mulheres adultas jovens no Brasil. realizou-se uma busca na base de dados do National Library of Medicine, National Institute of Health (PubMed). Resultados: que há falta de conhecimento sobre a tentativa de suicídio com recorte de gênero, bem como a criação de estratégias de promoção da vida e prevenção ao suicídio. Conclusão: há carência de estudos na literatura da área que abrangem o adulto jovem do sexo feminino. Por meio da análise dos trabalhos selecionados, evidencia-se que as causas mais frequentes no estudo referem-se à violência, transtornos e ao uso de álcool e outras drogas.

**Palavras-chave:** Adulto jovem, Tentativa de suicídio, Comportamento suicida.

## 1 INTRODUÇÃO

O suicídio pode ser compreendido como “um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, usando um meio que acredita ser letal”<sup>1</sup>. Segundo a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS)<sup>2</sup>, aparece como a terceira principal causa de morte entre as mulheres jovens de 15 a 29 anos e a quarta causa entre os homens, nessa mesma idade; portanto, pode ser definido por uma ação intencional arquitetada para ser letal<sup>2</sup>. Sendo assim, o comportamento suicida abrange uma diversidade de condutas, englobando desde a ideação suicida com ou sem plano, as tentativas de suicídio e o suicídio propriamente dito<sup>3</sup>. O comportamento autolesivo ou violência autoinfligida compreende ideação suicida, automutilação, tentativas de suicídio e suicídios<sup>4</sup>. Autoagressão se distingue da tentativa de suicídio porque apesar de incluir qualquer ato intencional de automutilação cuja pretensão seja de causar dano em si mesmo, não necessariamente há intenção de morte, contudo pode representar um sinal de alerta de que a pessoa precisa de cuidados em saúde mental<sup>4</sup>.

O suicídio é um fenômeno difícil de ser compreendido, devido a ser multifacetado, estudado por várias áreas do campo da saúde, sociologia e filosofia, não havendo um consenso único entre as áreas. Dessa forma, o conhecimento do assunto torna-se indispensável para abordá-lo de maneira ética e respeitosa<sup>5</sup>.

Em 2019, aproximadamente 703.000 pessoas de todas as idades se suicidaram no mundo. Destas, 97.339 pessoas morreram por suicídio somente nas Américas. No Brasil, no mesmo período, 12.745 indivíduos perderam a vida em razão do suicídio. No Rio Grande do Sul, foram 1.280 pessoas mortas de forma autoinfligida no ano de 2019<sup>6</sup>. A OPAS alerta que nas Américas os índices de suicídio aumentaram em 17% em 2019, apesar de terem diminuído no restante do mundo<sup>2</sup> – na região do Mediterrâneo Oriental essas taxas encolheram 17%, na região europeia 47% e no Pacífico Ocidental 49%.

Um suicídio causa impacto na vida de pelo menos outras seis pessoas de forma emocional, social e econômica<sup>7</sup>. São atingidas todas as pessoas próximas à vítima, sejam colegas, amigos, profissionais de saúde, policiais ou quaisquer pessoas que tenham presenciado o suicídio ou acompanhado o fato de alguma forma. Esses efeitos podem permanecer por gerações na família por meio do relato e da cultura da comunidade<sup>8</sup>. Um estudo americano concluiu que cada suicídio afeta até 135 pessoas; segundo essa pesquisa, todas as pessoas que conheciam a vítima sofrem algum efeito<sup>9</sup>.

A Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>10</sup> afirma ser possível prevenir o suicídio, porém os profissionais de saúde precisam estar aptos a reconhecer os fatores de risco presentes durante os atendimentos. Alguns estudos, como de Abreu *et al.*<sup>11</sup>, demonstraram que quando o risco de suicídio é identificado corretamente e as medidas necessárias são tomadas, as taxas de suicídio tendem a cair.

Com intuito de modificar esse cenário, a OMS<sup>10</sup> produziu novas orientações para que os países possam criar condições de prevenir o suicídio e, assim, atender de forma humanizada as pessoas em situação de risco e seus familiares. Seguindo nessa direção, em junho de 2022, a OMS divulgou que os 194 países que fazem parte da Organização assinaram o termo se comprometendo com as metas globais para modificar positivamente a saúde mental. O Plano de Saúde Mental 2013-2030 avançou na última década, provando ser possível modificar o cenário do suicídio, porém é preciso maior esforço por parte dos Estados membros<sup>12</sup>. A OMS<sup>10</sup> considera adultos jovens as pessoas que tenham entre 20 e 24 anos. Dessa forma, ao nos referirmos a essa faixa etária, usaremos a expressão: adulto jovem. A decisão de utilizar esse público específico se deve à necessidade de analisar os dados referentes às tentativas de suicídio a fim de melhor compreender esse fenômeno e contribuir com conhecimento que possa servir de base para a produção de Políticas Públicas de Cuidado<sup>12</sup>.

De acordo com o “Suicide Worldwide in 2019: global health estimates”, relatório publicado pela OMS, em 2019, 703.000 pessoas cometeram suicídio no mundo. Isto fez o suicídio, nesse mesmo ano, matar mais que HIV/AIDS ou câncer<sup>13</sup>. No Brasil, 12.745 pessoas morreram por suicídio em 2020<sup>6</sup>.

Em um recorte de gênero, o número de suicídios entre os homens é historicamente maior do que o das mulheres<sup>14</sup>. No entanto, para Meneghel *et al.*<sup>15</sup>, há uma tendência crescente nos últimos anos entre as mulheres de 10 a 14 e de 20 a 29 anos de idade. As estatísticas nos anos de 2011 a 2015 apontam que o suicídio é a oitava maior causa de óbito entre as mulheres<sup>16</sup>, explicitando essa crescente, dados de 2019 referentes apenas às tentativas de suicídio demonstraram que os índices equivalem a 60% para as mulheres e 31% para os homens, deixando evidente que as tentativas de suicídio femininas precisam de maior atenção<sup>14</sup>.

Para Meneghel *et al.*<sup>15</sup>, existem muitos estudos sobre o tema, porém há poucos que considerem o suicídio feminino e as perspectivas de gênero, sendo necessárias pesquisas adicionais que visem o entendimento dos fatores determinantes do suicídio feminino. Quando se considera apenas suicídio consumado, o problema existente é masculino, mas ao considerar a ideação e as tentativas de suicídio, o problema passa a ser predominantemente feminino. Dessa forma, os determinantes sociais envolvidos em sua ocorrência merecem ser estudados para serem entendidos de forma mais abrangente<sup>15</sup>.

Analisar o gênero nas notificações pode ser um importante elemento para identificar adversidades vividas por determinadas populações<sup>17</sup>. Existe um número considerável de publicações sobre o tema do suicídio, porém as tentativas de suicídio com um debate de gênero ainda são pouco explorados<sup>14</sup>.

Blanco<sup>18</sup> desenvolveu uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, compilando o material publicado e disponível sobre o suicídio feminino no Brasil de forma a compreender a seriedade da

questão e o que mais havia de pesquisas na área. A autora identificou que metade dos artigos analisados teve como foco a relação entre suicídio/tentativas de suicídio e violências cotidianas.

Um avanço na prevenção do suicídio deu-se a partir da implementação da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (PNPAS), quando foi sancionada a Lei 13.819/2019. Os casos suspeitos ou confirmados de violência autoprovocada tornaram-se de caráter obrigatório não só pelas instituições de saúde (públicas ou privadas), mas foi incluída nos estabelecimentos de ensino, sejam públicos ou privados<sup>14</sup>.

Neste trabalho, buscou-se analisar as publicações que tratam do tema tentativas de suicídio, de forma a identificar os motivos e os meios mais utilizados pelas mulheres adultas jovens, para contribuir para a compreensão deste fenômeno a partir de um recorte de gênero.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, cujo método consiste em resumir o estado da arte, isto é, selecionar os resultados obtidos e publicados em artigos científicos, livros, capítulos de livros, além de teses e dissertações, entre outras fontes, de forma organizada e abrangente<sup>19</sup>. Neste trabalho optou-se pelo banco de dados National Library of Medicine, National Institute of Health (PubMed). Esse método de revisão é composto de seis etapas: 1) identificação do tema e da questão norteadora de pesquisa (os quais se encontram na introdução deste trabalho); 2) definição de critérios de inclusão e exclusão; 3) coleta de dados dos artigos selecionados; 4) análise crítica dos artigos e identificação das evidências encontradas; 5) interpretação dos resultados; e 6) síntese do conhecimento<sup>20</sup>.

Ao realizar uma revisão bibliográfica integrativa sobre a produção científica nacional, no período de 2017 a 2022, buscou-se na literatura o que leva as mulheres jovens a tentar contra a própria vida, sintetizando por produção segundo autor, ano de publicação, periódico de publicação, objetivo e métodos. O objetivo foi identificar se existem publicações sobre os meios mais utilizados pelas mulheres jovens no Brasil que tentaram contra a vida, publicados entre os anos de 2017 e 2022 e se existe um perfil descrito dessas jovens.

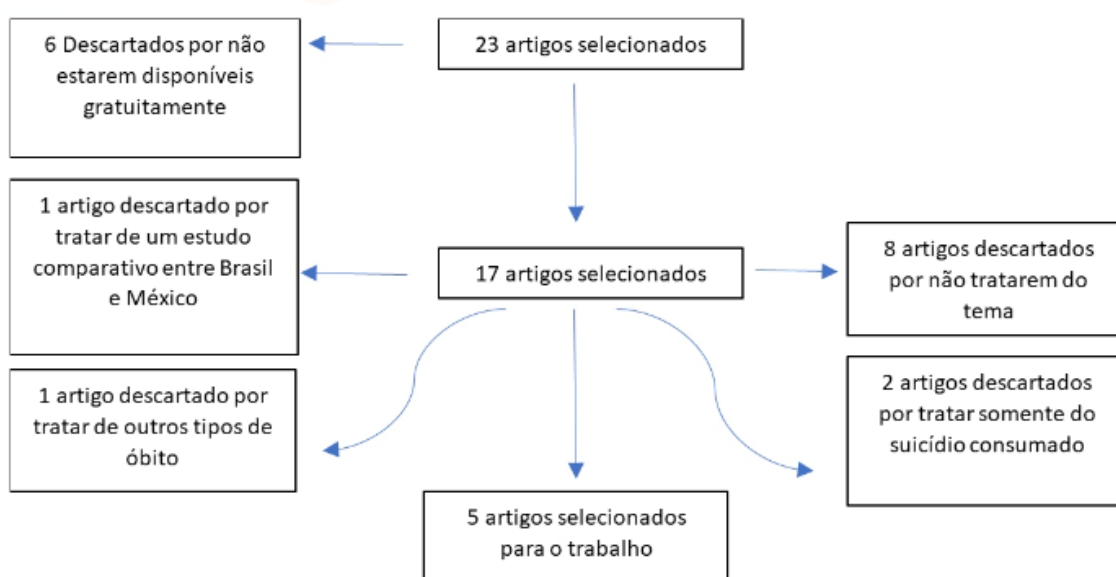
Os critérios de inclusão utilizados nesta pesquisa foram os seguintes: 1) artigos científicos completos e gratuitos; 2) artigos científicos que continham o conjunto das palavras-chave: adulto jovem, tentativa de suicídio ou comportamento suicida; e 3) artigos que descrevam as características das tentativas de suicídios entre mulheres jovens.

Para os critérios de exclusão utilizou-se nesta pesquisa os seguintes: 1) artigos que não tratavam do tema; 2) artigos que tratassem apenas de suicídio; e 3) artigos cujo acesso completo seria de forma paga.

Com a finalidade de atender aos objetivos específicos do estudo, foi elaborada uma planilha no Google Drive com as informações obtidas sobre as publicações selecionadas conforme os critérios descritos. A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2023. Para a pesquisa, foi escolhida a seguinte base de dados: PubMed.

Primeiramente a busca na base de dados do PubMed foi realizada utilizando os descritores e a seleção do período da publicação, sendo que 23 artigos foram selecionados pela estratégia de busca. Em seguida, foram excluídos aqueles que não estavam disponíveis gratuitamente; posteriormente, por meio da leitura do título e dos resumos encontrados, excluiu-se aqueles que não se relacionavam com o tema e os objetivos da pesquisa. A seguir, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos da amostra final, descartando aqueles que não estivessem alinhados com os objetivos desta revisão. Os artigos selecionados, no quantitativo de cinco pesquisas, tiveram seus dados sintetizados e suas informações extraídas, assim como a avaliação dos estudos, discussão dos resultados e, por último, foi feita a construção da revisão. O fluxograma desta pesquisa encontra-se abaixo e o produto foi representado por meio de um quadro que se encontra nos resultados para uma melhor visualização e avaliação da aplicabilidade integral da metodologia na revisão.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão sistemática



Fonte: elaborado pelos autores.

### 3 RESULTADOS

Adiante, o Quadro 1 apresenta os resultados da pesquisa de revisão integrativa da literatura, trazendo os autores dos artigos lidos, o ano de publicação, os títulos dos artigos, os objetivos traçados, os métodos utilizados, os seus principais resultados e a conclusão.

Quadro 1 - Resultados encontrados na revisão bibliográfica no período de 2017 a 2022 relacionados a tentativas de suicídio entre mulheres jovens no Brasil

Autores	Ano Pub.	Revista/ Jornal	Objetivos	Método	Resultados	Conclusão
Vasconcelos Neto <sup>21</sup> PJA, Moreira RDS, Oliveira Júnior FJM, Ludermir AB.	2020	Rev Bras Epidemiol	Investigar a associação da <b>tentativa de suicídio</b> (TS) com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TDSP), Violência por Parceiro Íntimo (VPI) em uma coorte de <b>mulheres</b> cadastradas na Unidade de Saúde da Família do Recife.	Estudo transversal, aninhado em um estudo de coorte prospectivo com 644 mulheres de 18 a 49 anos.	Mulheres que apresentavam TEPT e aquelas que não possuíam religião apresentaram maior risco de suicídio.	A prevenção, o tratamento e a promoção de maior conhecimento sobre esse transtorno, além do efeito agregador e protetor social promovido pela religiosidade, pode ser uma estratégia para a redução e prevenção do Suicídio.
Wiener <sup>22</sup> CD, Moreira FP, Zago A, Souza LM, Branco JC, Oliveira JF de.	2018	Revista Brasileira de Psiquiatria	Avaliar a prevalência de abuso e/ou dependência de <b>álcool</b> em uma amostra populacional de adultos jovens e avaliar a prevalência de transtornos de humor comórbidos, ansiedade e risco de suicídio nesta população.	Estudo transversal de base populacional.	Abuso e/ou dependência de álcool foi identificado e comprovado ser mais prevalente entre os homens do que entre as mulheres e entre aqueles que usavam tabaco, drogas ilícitas ou apresentavam transtorno de ansiedade, transtorno de humor e risco de suicídio.	O abuso e/ou dependência de álcool estão consistentemente associados a uma maior prevalência de comorbidades psiquiátricas, e merecem maior atenção da saúde pública, necessitando de programas de prevenção do abuso de álcool
Rafae <sup>23</sup> RMR, Jalil EM, Luz PM, de Castro CRV, Wilson EC, Monteiro L, Ramos M, Moreira RI, Veloso VG, Grinsztejn BGJ, Velasque LS.	2021	PLoS One.	Estimar a <b>prevalência de comportamento suicida</b> ao longo da vida e identificar seus fatores associados entre <b>mulheres trans</b> brasileiras.	Estudo transversal realizado entre 345 mulheres trans residentes no Rio de Janeiro, Brasil.	A tentativa de suicídio foi significativamente associada a morar sozinho, violência física por parceiro casual e violência sexual por membro da família. A depressão foi associada tanto para ideação suicida quanto para tentativa de suicídio.	As taxas de prevalência de comportamento suicida entre mulheres trans brasileiras estão diretamente ligadas à violência e à saúde mental precária. Políticas eficazes de saúde mental e de saúde pública que abordem a violência contra mulheres trans são necessárias

						para sua prevenção.
Gomes <sup>24</sup> AP, Soares ALG, Kieling C, Rohde LA, Gonçalves H.	2019	Rev Saúde Pública	Avaliar a prevalência de alguns <b>transtornos mentais e o risco de suicídio</b> e a associação entre eles <b>em jovens</b> .	Foram utilizados dados da Coorte de Nascimentos de Pelotas (Brasil) de 1993.	Todos os transtornos (exceto DPA) e o risco de suicídio foram maiores entre as mulheres. Quanto maior o número de transtornos mentais concomitantes, maior o risco de suicídio.	Cerca de 20% dos jovens apresentavam pelo menos um transtorno mental. Os transtornos mentais estiveram associados ao maior risco de suicídio, principalmente a comorbidade entre eles.
Roglio <sup>25</sup> VS, Borges EN, Rabelo-da-Ponte FD, Ornell F, Scherer JN, Schuch JB, Passos IC, Sanvicente-Vieira B, Grassi-Oliveira R, von Diemen L, Pechansky F, Kessler FHP	2020	PLoS One.	Investigar fatores <b>associados à tentativa de suicídio</b> em pacientes internados com diagnóstico de transtorno por uso de <b>cocaína</b> utilizando duas abordagens analíticas.	estudo transversal utilizando banco de dados secundário com 247 homens e 442 mulheres hospitalizados por transtorno por uso de cocaína.	prevalência de tentativa de suicídio foi de 34% para homens e 50% para mulheres. A depressão e as alucinações foram fatores associados à tentativa de suicídio.	As descobertas indicam que a tentativa de suicídio está associada à depressão, lucinações e traumas infantis em ambos os sexos. As questões psiquiátricas se mostraram mais importantes para as mulheres do que para os homens.

Fonte: elaborado pelos autores.

#### 4 DISCUSSÃO

Com o objetivo proposto de identificar se existem na literatura os motivos e os meios mais utilizados pelas mulheres adultas jovens que tentaram contra a própria vida, analisando os textos selecionados de Vasconcelos Neto *et al.*<sup>21</sup>, Wiener *et al.*<sup>22</sup>, Rafael *et al.*<sup>23</sup>, Gomes *et al.*<sup>24</sup> e Roglio *et al.*<sup>25</sup>, foram encontrados os seguintes resultados.

Vasconcelos Neto *et al.*<sup>21</sup> produziram um estudo transversal do tipo coorte com 644 mulheres de 18 a 49 anos, cadastradas na Estratégia Saúde da Família do Distrito Sanitário II da cidade do Recife (PE), cujo objetivo principal foi de investigar a associação da tentativa de suicídio (TS) com o

transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), a violência por parceiro íntimo (VPI) e variáveis relacionadas aos aspectos socioeconômicos e demográficos nesta parcela da população. Os autores verificaram que as mulheres que tinham TEPT e as que não possuíam religião tiveram maior chance de tentar o suicídio.

Wiener *et al.*<sup>22</sup> produziram um estudo transversal de base populacional envolvendo 1.953 jovens adultos com idades entre 18 e 35 anos residentes da cidade de Pelotas (RS). O objetivo deste estudo foi avaliar os transtornos por uso do álcool (TPUA), em uma amostra populacional de adultos jovens, e avaliar a prevalência de transtornos de humor comórbidos, ansiedade e risco de suicídio nesta população. Entre os participantes do estudo, 54,9% eram do sexo feminino e 75,9% da raça branca. O trabalho deles atestou que 7,5% relataram uso de outras drogas ilícitas e 13% demonstraram risco de suicídio. O abuso do álcool estava presente em 187 indivíduos, ou 9,6%, sendo 5,10% mulheres e 15,20% homens. No estudo deles Wiener *et al.*<sup>22</sup> asseveraram que o abuso de álcool, tabaco e de outras drogas ilícitas estava mais associado ao sexo masculino, bem como os transtornos de ansiedade, humor e risco de suicídio. Sua pesquisa confirmou que o abuso e/ou dependência de álcool está relacionada a uma maior participação nas comorbidades psiquiátricas.

Rafael *et al.*<sup>23</sup> realizaram um estudo transversal entre 345 mulheres trans residentes no Rio de Janeiro cujo principal objetivo foi estimar a prevalência de comportamento suicida ao longo da vida, procurando identificar os fatores associados entre mulheres trans brasileiras. Neste estudo eles relatam que as mulheres trans enfrentam um fardo desproporcional, que resulta em uma carga negativa para a saúde, incluindo a saúde mental, e que pouco se sabe sobre o comportamento suicida nessa parcela da população. Eles descreveram que a ideação suicida esteve presente em 47,25% dos participantes, sendo que a prevalência de tentativa de suicídio ao longo da vida foi de 27,25%. A ideação suicida foi significativamente menor naquelas que relataram trabalho sexual do que naquelas com relato de violência prévia cometida por familiar. No entanto, a tentativa de suicídio foi consideravelmente associada a morar sozinho, violência física por parceiro casual e violência sexual por membro da família. No que se refere a depressão, esta foi associada tanto para ideação suicida quanto para tentativa de suicídio. Rafael *et al.*<sup>23</sup> deduziram que o comportamento suicida entre mulheres trans brasileiras tem alta prevalência e está ligada diretamente à violência e à saúde mental precária.

Gomes *et al.*<sup>24</sup> descreveram um estudo transversal de coorte de nascimentos em Pelotas com acompanhamento de 5.249 indivíduos. Estas crianças, cujas mães consentiram com o estudo, foram acompanhadas em vários momentos, durante 22 anos, a partir de 1993. A observação indicou que 20% dos participantes da pesquisa apresentavam um ou mais distúrbios, e destes, 8,8% tinham risco de suicídio. Além disso, a pesquisa mostrou que, dentre os transtornos mentais, os que apresentaram maior risco de suicídio foram o transtorno depressivo maior (TDM) e o TEPT. Quanto ao gênero, as mulheres apresentaram um maior índice de risco de suicídio e outros transtornos, com a exceção do transtorno



de personalidade antissocial (TPA). Os pesquisadores evidenciaram que quanto maior a quantidade de transtornos, maior o risco de suicídio. O estudo revelou que 60% dos jovens participantes da pesquisa com ideação suicida tinham um plano formulado e que 45% destes que desenvolveram um plano consumaram o suicídio.

Roglio *et al.*<sup>25</sup> descrevem em seu trabalho um estudo transversal com 247 homens e 442 mulheres hospitalizados devido a transtornos por uso de crack e cocaína. O índice de tentativas de suicídio para esse grupo foi de 34% para homens e 50% para mulheres. A pesquisa mostrou que alguns sinais podem ser relacionados com ambos os sexos, como transtornos mentais, abuso de drogas e exposição precoce a violência; porém, violência sexual, transtornos alimentares e bipolaridade são fatores relacionados ao sexo feminino. A depressão e as alucinações foram associadas às tentativas de suicídio para ambos os sexos. Outros fatores como traumas na infância, agressões e gravidade do uso de drogas também foram encontrados. O uso de drogas foi considerado um grave indício de risco de suicídio, principalmente para as mulheres. Os autores chegaram à conclusão de que as questões psiquiátricas se mostram mais importantes para as mulheres e que as tentativas de suicídio estão intrinsecamente relacionadas com depressão, alucinações e traumas infantis em ambos os sexos.

Como estratégia de redução e prevenção da tentativa de suicídio e do TEPT, Vasconcelos *et al.*<sup>21</sup> afirmam que é necessário maior conhecimento sobre eles, compreendendo o efeito protetor social que a religiosidade oferece.

De acordo com Wiener *et al.*<sup>22</sup>, seria interessante a criação de programas que inibam o abuso do álcool, visto que sua pesquisa demonstrou que este fator está relacionado a uma maior participação nas comorbidades psiquiátricas.

Roglio *et al.*<sup>25</sup> sugerem a criação de estratégias de promoção da vida e combate ao suicídio, visto que faltam estudos que analisem o uso de cocaína, estratificados por sexo, demonstrando a existência de uma lacuna importante para o combate ao suicídio.

Para Gomes *et al.*<sup>24</sup>, a ideia de que indivíduos com risco de suicídio necessitam de um acompanhamento rigoroso foi confirmada em sua pesquisa, visto que a tentativa de suicídio é o principal fator de risco para o suicídio consumado.

Rafael *et al.*<sup>23</sup>, cujo estudo focava nas mulheres trans,<sup>23</sup> infere que o desenvolvimento de políticas públicas eficazes de saúde mental e de saúde pública que abordem a violência contra as mulheres trans pode vir a prevenir o comportamento suicida nessa parcela da população.

## 5 CONCLUSÃO

Foi sistematizada a produção literária segundo autor, ano de publicação, periódico de publicação, objetivo, métodos, resultados e conclusão, no período de 2017 a 2022. Sobre esse objetivo, concluiu-se que, ainda, há carência de estudos na literatura da área que abranjam o adulto jovem do



sexo feminino. Por meio da análise dos trabalhos selecionados, ficou evidente que as causas mais frequentes no estudo referem-se à violência, transtornos e ao uso de álcool e outras drogas.

Apesar de todos os artigos da seleção tratarem do tema de tentativas de suicídio, as causas não foram comum a todos; mas a identificação coincidente em todos os artigos é que o maior índice de tentativas de suicídio é entre as mulheres. O objetivo de identificar quais métodos mais utilizados e quais motivos foi inconclusivo – haveria um viés, pois cada estudo levou em consideração prévia algum distúrbio e/ou algum elemento, como o uso de crack e cocaína por Roglio *et al.*<sup>25</sup>, do álcool e drogas ilícitas por Wiener *et al.*<sup>22</sup> e a transexualidade feminina para Rafael *et al.*<sup>23</sup>.

Acrescenta-se que o desconhecimento dos fatores específicos que contribuem para que a mulher jovem tente contra a própria vida impede a formulação de estratégias de prevenção efetivas. Desse modo, contribuir na identificação, restringindo-se ao gênero feminino para melhor delinear esse perfil, torna-se fundamental na prevenção do suicídio.



## REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde [Internet]. Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde [acessado 2022 Dez 10]. *Setembro Amarelo de Prevenção ao Suicídio-10/09*. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/setembro-amarelo-e-dia-mundial-de-prevencao-ao-suicidio-10-9/#:~:text=O%20suic%C3%ADdio%20pode%20ser%20definido,e%20a%20tentativa%20de%20suic%C3%ADdio>

Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) [Internet]. Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde [acessado 2022 Dez 10]. *Uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS*. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms>

Montier C. [Internet]. jun 2021. [acessado 2022 Dez 11]. *Comportamento suicida*. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiQUI%C3%A1tricos/comportamento-suicida-e-autoles%C3%A3o/comportamento-suicida>

Centro Estadual de Vigilância em Saúde [Internet]. Secretaria Estadual da Saúde [acessado 2022 Dez 11]. Porto Alegre: CEVS. *Tipologia da Violência*. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/tipologia-da-violencia>

Scavacini K. *O suicídio é um problema de todos: a consciência, a competência e o diálogo na prevenção e posvenção do suicídio* [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. [acessado 2022 Dez 10]. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021*. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2021/09/anuario-brasileiro-seguranca-publica-2021.pdf>

Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). *Suicídio, informando para prevenir*. CFM Publicações - Manuais, Protocolos e Cartilha. 2014. Disponível em: <http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index9/?numero=14#page/1>

Cruz CW. *As múltiplas mortes de si: suicídio de idosos no sul do Brasil* [tese]. São Leopoldo: Unisinos, 2014.

Cerel J, Brown MM, Maple M, Singleton M, van de Venne J, Moore M, Flaherty C. How many people are exposed to suicide? Not six. *Suicide Life Threat Behav*. 2019; 49(2):529-534. doi: 10.1111/sltb.12450. Epub 2018 Mar 7. PMID: 29512876.

Organização Mundial da Saúde (OMS). 2019. Estatísticas mundiais de saúde 2019: monitoramento da saúde para os ODS, objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/324835>

Abreu KP, Lima MADS, Kohlrausch E, Soares JF. Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. *REE* [periódico na Internet]. 2010 [acessado 2022 Dez 12]; 12(1):195-200. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/9537>

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). 17 jun. 2022. *OMS destaca a necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção*. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>

World Health Organization (WHO). 16 jun. 2021. *Suicide worldwide in 2019: Global Health Estimates*. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>



Brasil. Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. *Diário Oficial da União* 2019; 26 abr.

Meneghel, SN, Hesler LZ, Ceccon RF, Trindade AG, Pereira S. Suicídio de Mulheres: uma Situação Limite? *Athenea Digital* [periódico na Internet]. 2013 [acessado 2023 Jan 15]; 13(2):207-217. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/537/53728035013.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico – Suicídio. Saber, agir e prevenir.* v. 48, n. 30.2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes/2017/2017-025-perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-brasil-e-a-rede-de-atem-ao-a-sa-de-pdf>

Baére F, Zanello V. O gênero no comportamento suicida: Uma leitura epidemiológica dos dados do Distrito Federal. *Estudos de Psicologia* [periódico na Internet]. 2018 [acessado 2023 Jan 12]; 23(2):168-178. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v23n2/a08v23n2.pdf>

Blanco, B. *Suicídio entre mulheres no Brasil: uma revisão de literatura.* Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26533/3/Suic%C3%ADdioEntreMulheres.pdf>

Gil AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 5. ed. Atlas: São Paulo; 1999.

Skalinski LM, Costa MCN, Teixeira MGL. Contribuições da análise espacial para a compreensão da dinâmica de transmissão da dengue: revisão integrativa. *Journal of Health and Biological Sciences* [periódico na Internet]. 2019 [acessado 2023 Nov 01]; 7(1):53-63. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v7i1.2115.p53-63.2019>

Vasconcelos Neto PJA, Moreira RDS, Oliveira Júnior FJM, Ludermir AB. Suicide attempt, Post-traumatic stress disorder and associated factors in women of Recife. *Rev Bras Epidemiol* 2020; 23:1-14. doi: 10.1590/1980-549720200010. PMID: 32159623.

Wiener CD, Moreira FP, Zago A, Souza LM, Branco JC, Oliveira JF, Silva RAD, Portela LV, Lara DR, Jansen K, Oses JP. Mood disorder, anxiety, and suicide risk among subjects with alcohol abuse and/or dependence: a population-based study. *Braz J Psychiatry* 2018; 40(1):1-5. doi: 10.1590/1516-4446-2016-2170. Epub 2017 Jun 22. PMID: 28658442; PMCID: PMC6899419.

Rafael RMR, Jalil EM, Luz PM, de Castro CRV, Wilson EC, Monteiro L, Ramos M, Moreira RI, Veloso VG, Grinsztejn BGJ, Velasque LS. Prevalence and factors associated with suicidal behavior among trans women in Rio de Janeiro, Brazil. *PLoS One* 2021;16(10): e0259074. doi: 10.1371/journal.pone.0259074. PMID: 34679106; PMCID: PMC8535442.

Gomes AP, Soares ALG, Kieling C, Rohde LA, Gonçalves H. Transtornos mentais e risco de suicídio na idade adulta emergente: a coorte de nascimentos de Pelotas de 1993. *Rev. saúde pública* [periódico na Internet]. 2019 out. [acessado 2023 Nov.19];53(96): [cerca de 11 p.]. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/163458>.

Roglio VS, Borges EN, Rabelo-da-Ponte FD, Ornell F, Scherer JN, Schuch JB, Passos IC, Sanvicente-Vieira B, Grassi-Oliveira R, von Diemen L, Pechansky F, Kessler FHP. Predição de tentativa de suicídio em homens e mulheres com transtorno por uso de crack no Brasil. *PLoS Um* 2020; 15(5). doi: 10.1371/journal.pone.0232242.